

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS TUPIGUARANI DA ZONA DA MATA MINEIRA E ASPECTOS GEOFÍSICOS

José Carlos Loures de Oliveira

Museu de Arqueologia e Etnologia Americana - Universidade Federal de Juiz de Fora

Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata mineira, desenvolvido pela equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF. Como resultado dos estudos apresentamos algumas características dos sítios arqueológicos da Zona da Mata mineira da Tradição Tupiguarani em relação à inserção espacial. Alguns indicadores geofísicos são recorrentes nos sítios, entre os quais podemos destacar a configuração do relevo, formado por alinhamentos e cristas conhecida por "mar de morros", cujos assentamentos estão localizados em topos ou vertentes de colinas, com altitudes entre 400m e 800m e declividades variáveis. Outra característica marcante é a ocorrência das feições doliniformes, os "monodnocks rochosos", em forma de pontões gnáissicos, localizados próximos aos sítios. Tais atributos permitem-nos inferir sobre a possibilidade de escolha subjetiva dos grupos.

Em termos espaciais no contexto da Arqueologia da Paisagem, estas formações podem ser compreendidas como elemento de identidade de uma população ou de uma sociedade. Suporte que mantém a diversidade e riqueza dos ecossistemas, elemento de bem-estar social, gerador de recursos entre outras, o que consiste em um patrimônio não só físico, mas, sobretudo simbólico. Desse modo, a paisagem constitui um código de identidade e forma a base para o registro memórico, conformando a memória coletiva de muitos povos. Não temos como precisar se as formações mencionadas possuíam algum tipo de função prática, mas sua recorrência nos sítios e nas proximidades dos mesmos nos permite afirmar que são características marcantes nas escolhas ambientais de povos pretéritos que habitavam a região.

Estas informações nos levam ao reconhecimento de novas opções paisagísticas e ambientais para o estabelecimento dos assentamentos de grupos produtores da cerâmica Tupiguarani, inserindo definitivamente a Zona da Mata mineira na problemática que envolve a dispersão desta cerâmica pelo território brasileiro.

Por fim, salientamos que nosso trabalho abordou uma possibilidade investigativa na compreensão da relação homem/meio ambiente no período que antecede à colonização da Zona da Mata mineira, a partir dos dados arqueológicos e a inserção dos sítios na paisagem. Sem pretensão de determinar as variáveis responsáveis pela dinâmica dessa relação, percebemos uma interação contínua, em que os fatores naturais são apropriados pelas culturas e acabam por ser percebidos como parte de uma rede de significados. Para os limites de nossa pesquisa, podemos inferir que aspectos da morfodinâmica da paisagem, como as feições doliniformes e os *monodnocks* ou pontões gnáissicos consistiam em referenciais físicos e simbólicos nas formas dos assentamentos das populações pré-coloniais da região. Estas inferências trazem à luz das pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil, novas variáveis na compreensão dos padrões de ocupação dos grupos Tupi pré-coloniais, somado aos pressupostos teóricos da Arqueologia da Paisagem sobre as formas diferenciadas de percepção do espaço.